

Requisitos das Éticas Aplicadas



M. Patrão Neves
patrao@uac.pt

Éticas Aplicadas: origem

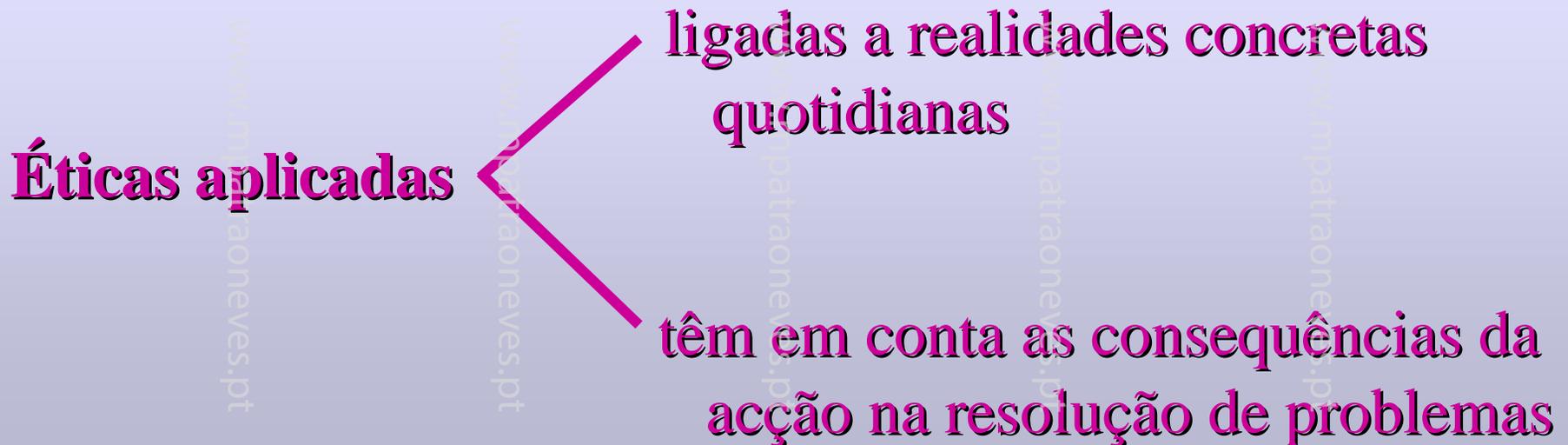
A expressão “éticas aplicadas” surge na década de 60, reportando-se a novos domínios da vida social, nos quais a acção se apresentava tão problemática quanto urgente.

As éticas aplicadas emergem da convergência da dissolução do universalismo ético e da afirmação da auto-determinação da pessoa.

Desde então têm-se vindo a multiplicar e, sobretudo, a ganhar crescente impacto na vida social, sendo hoje reconhecidas como indispensáveis para o exercício de uma cidadania activa.

Éticas Aplicadas: definição

Tal como a expressão indica, as “éticas aplicadas” consistem numa reflexão sobre a acção (ética) a realizar (aplicada) num domínio de actividade social específico (cuidados de saúde, comunicação social, relações internacionais, ambiente, engenharia, negócios, etc.), visando a resolução de uma situação e/ou caso concreto.



Éticas Aplicadas e Éticas Especiais

Confunde-se, por vezes, as “éticas aplicadas” com as tradicionais “éticas especiais” deduzidas de uma “ética geral” (numa estrutura vertical, resultando numa casuística).

Porém, à margem de todo o universalismo ético que não seja reconstruído transculturalmente, não há uma “ética geral” que se possa igualmente (universalmente) aplicar a domínios distintos da acção, nem tão pouco uma “ética especial” que decorra dedutivamente da primeira.

Éticas Aplicadas



Éticas Especiais

surgem a partir da rejeição do universalismo ético, em sociedades pluralistas

constroem-se a partir do reconhecimento da capacidade de auto-determinação da pessoa

assumem uma expressão essencialmente normativa

fundamentam-se em universais éticos

deduzem-se da ética geral universalmente aceite

exprimem-se essencialmente como casuística

Éticas Aplicadas e Éticas Profissionais

Confunde-se, por vezes, as “éticas aplicadas” com as “éticas profissionais”, elaboradas por profissionais para regulamentar a sua acção profissional (numa estrutura horizontal, resultando numa deontologia).

Porém, não sendo da autoria de um grupo profissional particular nem se lhe restringindo, as “éticas aplicadas” são de constituição mais ampla e diversa e de aplicação universal.

Éticas Aplicadas



Éticas Profissionais

reflexão sobre o modo como o homem deve agir num contexto de actividade humana específico ou particular

moral comum

regras morais segundo uma noção de bem/dever

zelar pelo pessoal
- dimensão pessoal e social

deontologia

moral restrita a um grupo

regras morais,
administrativas, jurídicas

zelar pela profissão
- dimensão social

Éticas Aplicadas \neq Éticas Profissionais

as recentes “éticas aplicadas” têm um domínio mais vasto do que o da “deontologia”;

as “éticas aplicadas” são já consequência da democratização da ética (etiocracia);

por isso, a “deontologia” exige hoje, como complementar, a perspectiva de uma “ética aplicada”.

Éticas Aplicadas: estrutura

As éticas aplicadas adoptam uma estrutura vertical (como as éticas especiais) na medida em que requerem um conjunto de princípios (Direitos Humanos) em que fundamentam e/ou justificam as suas normativas. Porém, não separam a teoria da prática nos seus processos de deliberação.

As éticas aplicadas adoptam uma estrutura horizontal (como as éticas profissionais) na medida em que requerem um amplo consenso entre as pessoas implicadas no domínio de actividade em que incidem. Porém, atendem a todos os afectados pelas consequências previsíveis do cumprimento das normas.

Éticas Aplicadas: requisitos

Constituem-se como:

- exigência de reflexão sobre os princípios consensuais que determinam o agir humano, numa fundamentação que, do ponto de vista teórico, garante a sua objectividade e coerência (vertical);
- exigência de acção através da elaboração de regras que orientem o comportamento humano, normativa que, do ponto de vista prático, assegura a sua capacidade de intervenção e eficácia (horizontal).

Evidenciando-se que:

- a fundamentação é indispensável para que não se reduzam a um pragmatismo ou se convertam num tecnicismo;
- a normatividade é indispensável para que não se tornem abstractas e eventualmente estéreis.

Éticas Aplicadas: requisitos

verticais:
recorrem a
princípios de
acção

horizontais:
constroem-se
a partir de
consensos

*Éticas
Aplicadas*

exigência de
reflexão

exigência
prática

fundamentação
objectividade
coerência

normatividade
eficiência
eficácia

Éticas Aplicadas

É na conjugação das diferentes vertentes apontadas que as éticas aplicadas se desenvolvem hoje nas sociedades pluralistas, exigindo o contributo de todos os cidadãos na elaboração de normativas fundadas em consensos, os quais tendem para uma universalidade na medida em que venham a ser reconhecidos e cumpridos pelo máximo número de cidadãos.

Deste modo, as éticas aplicadas consubstancializam a nova concepção de cidadania activa.

Obrigada

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt